

Tratamento

O tratamento definitivo para todas as alergias alimentares é a **eliminação rigorosa dos alimentos da dieta**. Para que ocorra a amamentação, a mãe deve eliminar de sua dieta todos os alimentos que contenham proteína do leite de vaca.

Ponto importante: O leite de cabra de cabra é contraindicado devido seu alto índice de reação cruzada e pobre capacidade dietética.

As **fórmulas hipoalergênicas** podem ser utilizadas. É recomendada fórmulas extensamente hidrolisadas devido ao aumento da alergenicidade e reações associadas em fórmulas parcialmente hidrolisadas.

Atualmente, a **imunoterapia oral** é a abordagem mais promissora para o gerenciamento das alergias alimentares em geral. Consiste na administração repetida de quantidades crescentes do alérgeno alimentar até atingir uma dose-alvo, a fim de proporcionar proteção contra o quadro clínico e a inflamação.

PELA SUA SAÚDE:

1. LEIA AS INFORMAÇÕES DAS EMBALAGENS DOS MEDICAMENTOS.



2. SIGA AS INSTRUÇÕES DO SEU MÉDICO OU FARMACÊUTICO.



Horário de Assistência Farmacêutica:

Segunda à Sexta

das 07h00 às 17h00

Para maiores Informações procure o Farmacêutico.



Comissão de Atenção Farmacêutica
Farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica
SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
2025

Farmácia de Medicamentos Especializados
SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

COMISSÃO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

APLV

ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA



EU NÃO POSSO TOMAR LEITE



Introdução

A alergia alimentar é definida como um conjunto de reações adversas a alimentos, imunologicamente mediadas, sendo uma das mais frequentes a alergia à proteína do leite de vaca (APLV). A única forma de tratamento da APLV é a exclusão da proteína alergênica da alimentação da criança por um determinado período de tempo, sabendo-se que a maioria dos portadores (80 a 90%) adquire tolerância ao alimento a partir do segundo ou terceiro ano de vida



Causas

Existem várias causas que podem justificar a alergia, veja algumas delas:

Genética: A característica genética é o fator mais associado ao desenvolvimento da alergia. Quando um dos pais tiver uma alergia, o filho tem 2 vezes mais probabilidade de desenvolver a alergia, mas mesmo sem história familiar, a APLV pode se desenvolver.

Exposição precoce às proteínas do leite: a oferta precoce de leite de vaca para bebês, principalmente nos primeiros dias de vida, aumenta as chances de desenvolver APLV, pois os órgãos do trato digestório ainda não estão prontos e a criança poderá ter dificuldade em digerir-lo, absorvendo suas proteínas inteiras, antes de serem digeridas até estruturas menores que não causariam alergias. Nessa fase, o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento, podendo reconhecer a proteína do leite de vaca como nocivo e desenvolver a alergia. Quando a mãe consome leite de vaca, uma pequena quantidade de proteínas pode passar para o leite e sensibilizar o bebê.

Sintomas

Os sintomas relativos ao trato digestivo são decorrentes de doença do refluxo gastroesofágico, proctocolite alérgica, enteropatia alérgica, enterocolite, constipação intestinal crônica e cólicas exacerbadas do lactente associada à recusa alimentar e a desaceleração ponderal, não responsiva às medidas de apoio ou medicamentosas.

Em crianças com APLV existe uma forte associação com história familiar de atopia, introdução precoce de leite de vaca, infecções de trato gastrointestinal em crianças de baixa idade (doença diarréica aguda e persistente) e fatores ambientais.

